

INÍCIO DO FLORESCIMENTO DE LINHAGENS-ELITE DE FEIJÃO-COMUM DE GRÃOS ESPECIAIS NA SAFRA DE OUTONO-INVERNO DE 2017 NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: LARA GABRIELLE FERREIRA MENEZ, JANAÍNA BEATRIZ BORGES, MARCOS LOPES DE CAMPOS, ALICE SABRINA ALVES SOUZA, ANDREY ANTUNES DE SOUZA, MARINA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, ABNER JOSÉ DE CARVALHO

Introdução

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) apresenta grande importância socioeconômica e ocupa lugar de destaque na agricultura brasileira, tem grande participação no mercado interno, e seus grãos representam uma importante fonte de proteína e minerais na dieta da população. O tempo gasto para um genótipo iniciar seu florescimento está relacionado com a duração total do seu ciclo. Assim sendo, genótipos que demoram mais para florescer possuem ciclo mais longo, enquanto, genótipos que floresçam mais precocemente possuem ciclo mais precoce. A maioria das cultivares de feijão disponíveis para o cultivo no Brasil apresenta duração total do ciclo, em torno de 90 dias da emergência à colheita. Entretanto, o emprego de cultivares mais precoces pode proporcionar melhor aproveitamento da área de cultivo, possibilitar maior número de cultivos durante o ano, menor risco de ataque de pragas e doenças, menor risco de perdas na colheita e maior facilidade de participação da cultura do feijão em sistemas de rotação de culturas. Além disso, o produtor poderá adequar à época mais favorável à sementeira e à colheita, de acordo com as condições ambientais que prevalecem na região de cultivo (RIBEIRO *et al.*, 2004). Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar o tempo gasto para o início do florescimento de linhagens-elite de feijão-comum de grãos especiais, na safra outono-inverno de 2017, nas condições de cultivo da no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, MG. Foram avaliados 25 genótipos, sendo 16 linhagens-elite e nove cultivares (BRS EXECULTIVO, BRSMG UNIÃO, BRS ANTARES, JALO PRECOCE, BRSMG REALCE, BRS EMBAIXADOR, BRS RADIANTE, BRS ÁRTICO e IPR GARÇA) selecionadas para compor o ensaio de valor de cultivo e uso (VCU) de feijão-comum de grãos especiais. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. As parcelas foram compostas por quatro fileiras de 4m de comprimento espaçadas de 0,5m entre si, com cerca de 10 plantas por metro linear. O preparo do solo foi realizado de forma convencional, constando de uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado na safra de outono-inverno, no mês de maio de 2017, com o auxílio de semeadoras manuais. A adubação do feijoeiro foi baseada na interpretação dos resultados da análise químicas do solo, considerando-se o nível tecnológico três (CHAGAS *et al.*, 1999) para a cultura do feijoeiro-comum e constou de 300 kg ha⁻¹ da formulação 4-30-10 no plantio e mais 40 kg ha⁻¹ de N em cobertura no estádio V4, usando como fonte nitrogenada a uréia. O ensaio contou com irrigação suplementar por aspersão convencional do plantio à maturação dos grãos. O início da floração dos genótipos foi estimado pela anotação do número de dias transcorridos da emergência até o aparecimento das primeiras flores em pelo menos 50% das plantas de cada parcela experimental. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.



Resultados e discussão

De acordo com o teste de médias utilizado, os genótipos foram agrupados em seis grupos. As cultivares BRS RADIANTE, BRS ÁRTICO, IPR GARÇA e a linhagem CNFRJ15575 foram as mais precoces, iniciando o florescimento entre 24 e 25 dias após a emergência. Para as linhagens CNFRJ 15576, CF 840732, CNFRJ 15411 e CNFRJ 15581 o florescimento iniciou no período compreendido entre 26 a 27 dias após a emergência. A cultivar BRS EMBAIXADOR e as linhagens CNFRJ 15579, CF 200059 e CNFRJ15404, CNFRJ 15578, CNFRJ 15577, CF 240050 e CNFRX 15446 o florescimento iniciou entre 28 e 29 dias após a emergência. Já os genótipos BRSMG REALCE, JALOPRECOCE, BRS ANTARES, CF 250007, CNFJ 15587 e CNFJ 15592 despenderam de 30 a 31 dias após a emergência das plantas para a floração. A cultivar BRSMG UNIÃO e a linhagem CNFJ 15584 obtiveram florescimento com 33 dias após a emergência, e somente a cultivar BRS EXECULTIVO teve seu florescimento aos 37 dias após a emergência, sendo a mais tardia entre todos os genótipos avaliados (Tabela 1). A precocidade tornou-se uma característica cada vez mais requerida, pois permite rápido retorno do capital investido e maior flexibilidade no manejo dos sistemas de produção, economia de água e energia elétrica nos sistemas irrigados, aliados à vantagem de escape de pragas e doenças e de períodos de déficits hídricos, cada vez mais frequentes.

Conclusões

As cultivares IPR GARÇA, BRS ÁRTICO, BRS RADIANTE, juntamente com a linhagem CNFRJ15575 foram as mais precoces dentre os demais genótipos avaliados. No entanto, de maneira geral, todos os genótipos avaliados apresentaram entre 26 a 37 dias para o início do florescimento, sendo este um número aceitável e condizente com as cultivares comerciais.

Referências bibliográficas

CHAGAS, J.M.; BRAGA, J.M.; VIEIRA, C.; SALGADO, L.T.; JUNQUEIRA NETO, A.; ARAÚJO, G.A. de A.; ANDRADE, M.J.B.; LANA, R.M.Q.; RIBEIRO, A.C. Feijão. In: RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.). Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. p. 306-307.

RIBEIRO, N. D.; HOFFMANN JUNIOR, L.; POSSEBON, S. B. Variabilidade genética para ciclo em feijão dos grupos preto e carioca. **Revista Brasileira Agrociência**, Pelotas, v. 10, 19-29 p. 2004.

Agradecimentos

À Embrapa Arroz e Feijão pela cessão das sementes e apoio tecnológico, à FAPEMIG, CAPES e CNPq, pela concessão de bolsas de pesquisa.

Tabela 1: Números de dias para o início do florescimento (IF) de genótipos de feijão-comum de grãos especiais cultivados na safra de outono-inverno de 2017, no norte de Minas Gerais. Janaúba-MG, 2017.

GENÓTIPOS	IF (Dias)
BRS EXECUTIVO	37a
CNFJ 15584	33b
BRSMG UNIÃO	33b
CNFJ 15592	31c
CNFJ 15587	31c
BRS ANTARES	31c
JALO PRECOCE	30c
CF 250007	30c
BRSMG REALCE	30c
CNFRX 15446	29d
CF 240050	29d
CNFRJ 15577	29d
CNFRJ 15578	29d
CNFRJ 15404	28d
CF 200059	28d
BRS EMBAIXADOR	28d
CNFRJ 15579	28d
CNFRJ 15581	27e

CNFRJ 15411	26e
CF 840732	26e
CNFRJ 15576	26e
CNFRJ 15575	25f
BRS RADIANTE	25f
BRS ÁRTICO	24f
IPR GARÇA	24f

Médias seguidas de mesma letra na coluna pertencem ao mesmo grupo pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.